

Editorial

Os dezessete (17) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) visam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade em todos os lugares (Nações Unidas Brasil, 2023). Um dos passos para alcançar estes objetivos está associado com a conservação dos recursos da natureza, com destaque para solo, água e biodiversidade. Estes recursos são essenciais para o desenvolvimento das atividades antrópicas, seja diretamente ou indiretamente.

A conservação dos recursos da natureza depende da forma como as atividades são desenvolvidas, e, logicamente, do planejamento e gestão ambiental baseado nas características da paisagem. Estas características possibilitam a identificação dos potenciais florestais e agropecuários, a identificação e delimitação de regiões prioritárias para conservação dos recursos da natureza (ex: zona ripária) e para a recuperação da biodiversidade, e a seleção de práticas conservacionistas. Este último possibilita simultaneamente a manutenção de boa produtividade nos estabelecimentos agropecuários ao longo dos anos e a redução dos impactos negativos oriundos das atividades antrópicas nos ecossistemas.

A região amazônica apresenta grande dimensão geográfica, e a partir do ano de 1970 intensificaram-se os incentivos de uso e ocupação do solo por meio de projetos de colonização. Essa intensificação tem ocasionado a degradação dos recursos da natureza, sendo necessário um planejamento e gestão ambiental para mitigar o impacto das atividades antrópicas. As características da paisagem desta região podem ser obtidas por meio de geotecnologias como o sensoriamento remoto e o geoprocessamento, em tempo hábil e com baixo custo financeiro.

O sensoriamento remoto é uma técnica que permite a aquisição de informações da paisagem sem entrar em contato direto com a mesma, e quando associada ao geoprocessamento, torna possível a análise das características geométricas das bacias, sub-bacias e microbacias, assim como das características topográficas e hidrográficas. Além disso, disponibiliza as informações na forma de mapas, facilitando o entendimento da distribuição espacial dos elementos na área de estudo e, consequentemente, o planejamento e a gestão ambiental e territorial.

Para auxiliar na aquisição de informações sobre as características da paisagem e, no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, a Revista Brasileira de Ciências da Amazônia (RBCA) lançou esta edição especial. Ela é composta por trabalhos realizados por docentes, discentes e pesquisadores de diferentes instituições (Exemplos: Universidade Federal de Rondônia – UNIR; Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR; Universidade Federal do Amazonas – UFAM; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA; Instituto Nacional do Semiárido – INSA).

Esta edição especial também demonstra a importância do esforço coletivo, e em todas as esferas da sociedade, para mitigarmos os problemas decorrentes das mudanças climáticas. Juntos trabalhando para um desenvolvimento sustentável.

Dr. Jhony Vendruscolo (DAEF/UNIR)